

## VISÃO DO CORREIO

# "Caso isolado" mascara os exageros policiais

Principal expoente do rap brasileiro, os Racionais MC's, por meio dos seus integrantes, costuma classificar o disco *Sobrevivendo no Inferno* (1997) como sua "carta de alforria", o momento em que o grupo estourou no cenário da música nacional. Na segunda música do álbum, intitulada *Capítulo 4, Versículo 3*, a composição de Mano Brown diz: "A cada quatro pessoas mortas pela polícia, três são negras". Quase 30 anos desde o lançamento da obra, o verso não só é conhecido pelos fãs, mas continua descrevendo a realidade da segurança pública no Brasil.

Dados do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024*, elaborado com números do ano anterior, mostram que a taxa de mortes decorrentes de intervenções policiais é 289% superior entre os negros em relação aos brancos. Enquanto o país registra 3,5 óbitos de negros pelas mãos da polícia, a cada 100 mil habitantes, o mesmo índice para 100 mil brancos fica em 0,9.

A morte da adolescente Victoria Manoelly dos Santos, de 16 anos, em Guaianases, no leste de São Paulo, é representativa para ilustrar a brutalidade policial. Um vídeo obtido a partir da câmera corporal da PM paulista mostra que o policial matou a jovem ao dar uma coronhada no irmão dela, ato que fez a arma disparar.

No boletim de ocorrência registrado em janeiro, quando o fato aconteceu, o policial afirmou que foi o irmão da vítima quem empurrou a arma, causando o disparo acidental. O vídeo da câmera corporal comprova a contradição. A adolescente foi levada ao hospital, mas não resistiu ao ferimento. A Polícia Civil concluiu que o sargento Thiago Guerra agiu assumindo o risco de matar, e o caso segue correndo na Justiça.

A morte de Victoria, presenciada também pela mãe, é explicada por diferentes e complexos fatores, mas que exigem uma reflexão a partir de um questionamento básico: qual polícia o Brasil quer para si? Aquela que reproduz os preconceitos da sociedade a partir da ótica do "nós contra eles", o "herói contra o bandido", ou uma polícia capaz de garantir a segurança de todos, sobretudo daqueles em maior vulnerabilidade social?

É necessário enxergar a morte dessa jovem não como um "caso isolado" cometido por um erro individual do PM. A atitude violenta das polícias, conforme artigo dos psicólogos e pesquisadores André Vilela Komatsu e Efraín García Sánchez, "carrega um componente cognitivo (crenças preconceituosas), um componente afetivo (emoções negativas) e um componente comportamental (predisposição para se envolver em comportamentos negativos)".

Esses três componentes resultam em duas posições demarcadas pelas corporações policiais no expediente diário: o estereótipo que associa o crime à população negra e pobre, e o conceito de "viés do atirador" — ou seja, "a tendência de a polícia atirar em civis negros com mais frequência do que em civis brancos", indica o texto divulgado na revista da Sociedade Brasileira de Psicologia.

O Brasil mata mais nas favelas do que em outros espaços sociais há décadas. Até quando a sociedade vai aceitar a desumanização de pessoas negras e pobres a partir do reforço de vícios que pouco contribuem para o desenvolvimento da nação? Faz sentido insistir no erro ou vamos pensar em políticas públicas realmente eficientes? Um avanço é justamente a câmera corporal, que, ao menos, serve como peça fundamental para questionar a credibilidade dos boletins de ocorrência.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Reeleição

A reeleição no Brasil para presidente, governadores e prefeitos foi instituída, à época, como uma excrescência ética/política. Por falta de fiscalização financeira adequada e controle do sistema eleitoral, transformou-se num verdadeiro desvio gerencial. Quando o presidente, o governador e o prefeito tomam posse, começam a pensar na sua reeleição, que se torna a meta principal. Finalmente, para diminuir a corrupção, para o bem de todos e felicidade geral da nação, vamos acabar com a reeleição dos chefes do Executivo federal, estadual e municipal.

» **Domingos Sávio de Arruda**  
Asa Norte

### De graça

O caminho mais curto para ter sucesso na vida política é "dar" ou "prometer". O governador do Distrito Federal vem trabalhando muito por nosso quadrado, mas, ultimamente, tem "dado" aos moradores passagem "de graça" e shows "de graça". Ora bolas! Que de graça, senhor governador? Eu, o senhor e o contribuinte estamos pagamos caro para que empresas de ônibus, o metrô e o GDF façam contratações e ofereçam serviços milionários. Tem show que até Deus dúvida do valor. É muito fácil beneficiar a população com gratuidades e deixar, à mercê da sorte, o povo ao relento nos hospitais, nos postos de saúde e, também, a área da educação sem o devido aumento para que mestres tenham melhor qualidade de ensino.

» **José Monte Aragão**  
Sobradinho

### Fome

Há meio século, a fome no mundo é motivo para campanhas, organizações não governamentais (Ongs), entidades internacionais, ações de cidadania e iniciativas semelhantes buscarem dinheiro para resolver esse problema. E a fome persiste. É bonito usar a fome em discursos, dizer que no Brasil há cerca de 9 milhões de pessoas com fome, fundar iniciativas contra a

fome. No entanto, o dinheiro arrecadado desaparece, muita gente enriquece com essa luta contra a fome e nada se modifica. Agora, está na moda levantar a bandeira palestina e dizer que Gaza é o lugar mais faminto da Terra. Só não é dito que o Hamas se apodera de 90% de todas as ajudas humanitárias e dinheiro doados à população de Gaza, enquanto a fome resiste. Os dirigentes dessas iniciativas frequentam os restaurantes mais caros do mundo. Pode-se dizer que mais gente vive da fome do que morre de fome.

» **Roberto Doglia Azambuja**  
Asa Sul

### Conselho indevido

Minha mãe era uma mulher muito rigorosa. Não suportava ouvir comentários negativos sobre outras pessoas. Ela interrompia com um velho ditado popular: "Macaco nunca olha o próprio rabo". Lembrei-me disso diante a reação de vários leitores sobre o alerta do governo norte-americano aos turistas que chegam ao Brasil, apontando nosso país como muito violento e citando regiões do DF. Que autoridade os Estados Unidos têm para fazer esse comentário? Os dados do ano passado indicaram que, em média, 120 estadunidenses foram mortos por dia, lá no país, por arma de fogo. No Brasil, a situação também não deixa de ser terrível, mas não autoriza as autoridades americanas a criticarem nosso país, mesmo porque não vi nenhuma autoridade brasileira explorando para que os americanos venham para o Brasil. Na atualidade, com Donald Trump no comando da Casa Branca, cheio de agressividade e desumanidade, os EUA deveriam avaliar melhor seus aconselhamentos. Aqui, não se trata imigrantes com a truculência com que vem agindo o governo americano, principalmente. Brasília, capital do país, abriga pessoas vindas de todos os cantos do mundo sem violência. Aqui, não há sequestros brutais de pessoas para expulsá-las do país por não terem nacionalidade brasileira.

» **Joaquim Gomes Silveira**  
Taguatinga

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Fiquei muito triste com a notícia da morte do artista plástico Francisco Galeno. Como artista, Galeno foi o maior talento natural que já existiu na capital, era encantador. O povo de Brasília lamenta em luto.

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

O STF comeu moscas. Se tivesse engaiolado a deputada Zambelli, ela não teria fugido para a Europa. Lugar de golpistas é no xilindró.

**Assis Benz Mesquita** — Lago Sul

Deputado do PL afirma que a deputada Zambelli é vítima de perseguição. O parlamentar está invertendo a história. Zambelli, com arma em punho, perseguiu um homem negro em São Paulo, e o Brasil inteiro testemunhou.

**Valter Oliveira** — Asa Sul

O que fazer quando jornalistas e parlamentares se exilam, humoristas são condenados a regime fechado por fazer piadas, corruptos confessos têm as penas anuladas e o governo e o Judiciário entendem que o grande perigo à democracia é a liberdade de expressão nas redes sociais?

**Ricardo Santoro** — Lago Sul

Congresso Nacional: temos que admitir que no Brasil ainda se vota pelo racismo, machismo, xenofobia e homofobia.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Professores em greve são agredidos com spray de pimenta por seguranças. Desde quando violência é elemento para um acordo entre os divergentes?

**Joana Angélica** — Octogonal



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigo.craveiro@gmail.com](mailto:rodrigo.craveiro@gmail.com)

## Gaza, o próprio inferno

Sobreviver. É a isso que 2 milhões de palestinos desesperados se agarram a todo o momento. Exaustos da morte que lhes acompanha há mais de 600 dias, e forçados a se mudar por várias vezes, agora são subjugados por outro pesadelo: a fome. Que consome entranhas, rouba esperanças e trai os instintos. De prisão gigantesca, a Faixa de Gaza tornou-se terra de famintos, cemitério e pilhas de ruínas.

Escrevo este artigo após tomar conhecimento de que 27 palestinos foram mortos, supostamente por disparos de tanques israelenses, enquanto se aproximavam de um centro de distribuição de ajuda humanitária em Rafah, no sul da Faixa de Gaza. Não é o primeiro incidente absurdo do tipo. Provavelmente, também não será o último. A cumplicidade dos poderosos do mundo que se silenciam também representa sentença de morte para os palestinos, muitos deles esqueléticos.

A médica que perdeu nove dos 10 filhos e o marido; a menina que relatava, pelas redes sociais, a rotina da guerra e morreu durante um bombardeio; o jornalista que sepultou três filhos, um deles esmagado por um tanque israelense. As histórias de horror se multiplicam. Todos os dias, vídeos dantescos revelam a face mais cruenta do ser humano.

Crianças despedaçadas pelas bombas, filas de corpos envoltos em mortalhas, bombas que caem do nada entre a multidão, um pé humano decepado sendo

devorado por um cão sob uma cadeira. Para muitas mentes sensatas e desintoxicadas da ideologia dos extremos, o que acontece na Faixa de Gaza é, pura e simplesmente, punição coletiva, um crime de guerra que precisa ser julgado e punido com todo o rigor.

A complacência dos engravatados subverte a lógica da humanidade, muitas vezes, movida por interesses econômicos. O mundo não pode se calar ante a matança na Faixa de Gaza. Uma guerra que somente fomenta ódio, dor, desespero, violência. Imagino o que será de milhares de crianças que se tornaram órfãs, que testemunharam cenas dantescas ou que viram a fome devorar seus sonhos mais lindos. Muitas buscarão nada mais do que vingança. A guerra em Gaza pode estar semeando um exército de extremistas ávidos pela retribuição de sangue.

É inconcebível que a comunidade internacional não adote medidas urgentes e incisivas para deter a matança. Sanções financeiras e diplomáticas estão entre as ferramentas capazes de pressionar pelo cessar-fogo. Mas, também, um desejo genuíno de mediar uma trégua e um plano de paz. A longo prazo, a solução para o conflito no Oriente Médio passa por concessões dolorosas e necessárias para a viabilização da coexistência de dois Estados — Israel e Palestina — soberanos e independentes. Somente assim o extremismo dos dois lados terá fim.

## CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara"  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)